

PARTICIPAÇÃO NO “CURSO AVANÇADO DE INVESTIGAÇÃO NA INTERNET”

Para que o nosso pessoal possa conhecer as novas tecnologias e as novidades sobre a investigação na internet feita em outros países, e para que possa compreender melhor os procedimentos e métodos relacionados com a investigação do crime informático, a Polícia Judiciária enviou, de 28 de Setembro a 2 de Outubro, Ho Wai Meng, técnico superior de informática e Long Hon Wai, investigador criminal para participarem no “Curso Avançado de Investigação na Internet”, promovido pelo *European Working Party on Information Technology Crime* da Interpol, em Chipre. Além da Polícia de Chipre, participaram ainda representantes de outras 19 polícias, vindas de 13 países, nomeadamente Alemanha, Espanha, Portugal, Bélgica, Grécia, Polónia, Sérvia, Marrocos, Chile e Malásia.

Este curso foi co-organizado pelo Departamento Policial de Chipre, realizado pela Escola de Polícia de Chipre, em Nicósia. Os 4 formadores vinham da Guarda Nacional Republicana de Espanha, Polícia Nacional da Dinamarca, *National Bureau of Investigation* da Finlândia e *University College of Dublin* da Irlanda. O curso foi dividido em 4 partes, nomeadamente parte técnica relativa à internet, mensagens instantânea, partilha de ficheiros e tendências do uso das novas tecnologias na internet.

1. Relativamente à parte técnica relativa à internet, o formador apresentou o *World Wide Web* (WWW), o protocolo de transferência de hipertexto (*http*), *log* do *web server* e linguagem *HTML*. Explicou as suas características, os métodos de aplicação e o processo de tratamento dos dados, sobretudo, permitiu aos participantes de saber como devem pesquisar e recolher os *log files* e dados importantes, para depois poderem ser recuperados e analisados, por forma a transformá-los em provas e vestígios úteis.

2. No âmbito das mensagens instantânea através da internet, foi explicado o *Internet Relay Chat* (IRC), explicando a instalação e o funcionamento da estrutura, do *server*, *channel* e *client software*, bem como, o processo de tratamento dos registos das conversas. Além disso, foi ensinado aos participantes a pesquisar e recolher dados

importantes, para proceder à recuperação e análise, de modo a encontrar mensagens e provas relacionadas com o caso em investigação. Ao mesmo tempo, aos participantes foi pedido que instalassem, operassem e usassem este tipo de *software*, para entender profundamente o seu funcionamento.

3. No que se refere à partilha de ficheiros através da internet, foi explicado o sistema *eDonkey*, que é um dos *software* mais populares na Europa e nos Estados Unidos da América, usado para partilhar ficheiros *P2P* (*peer to peer*). Foi explicada pormenorizadamente a instalação e aplicação desse *software*, orientando os estudantes sobre a maneira de recolher dados, com a ajuda de ferramentas, através da instalação e operação do referido *software*, por forma a analisar os dados e *log files* obtidos para encontrar provas de ilícitos criminais relevantes.

4. Relativamente às novas tendências tecnológicas da internet, o formador apresentou as tecnologias mais populares e recentes, o *Web 2.0*, redes sociais na internet, jogos virtuais, armazenamento virtual e o surgimento de padrões e actos de criminalidade derivados dessas novas tecnologias, ou seja o roubo de identidade, furto dos bens virtuais, pornografia infantil e outros. A par disso, disse que o armazenamento virtual está cada vez mais popularizado, por exemplo, *websites* como *Google* fornecem grandes volumes de espaços de armazenamento virtual. Por isso, ao investigar o crime informático, não só é necessário pesquisar nos dispositivos de armazenamento dos supostos criminosos, mas é também importante tomar em consideração os dados eventualmente armazenados neste tipo de serviços, para evitar de perder provas importantes.

Durante o curso de aprendizagem, o nosso pessoal adquiriu novos conhecimentos sobre o crime informático, bem como sobre as técnicas e métodos utilizados na recolha de provas. Para além disso, estabeleceu contactos com colegas de diversos países, partilhando métodos e técnicas de investigação de casos relevantes, com vista a melhorar a eficácia do trabalho no âmbito da recolha de provas e facilitar a cooperação em eventuais casos futuros.